

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

**O RACISMO AMBIENTAL NO ZONEAMENTO URBANO DE COLOMBO/PR:
ANÁLISE GEOGRÁFICA A PARTIR DO CENSO 2022**

*Lucas André Francisco - Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Colombo/PR ¹
Elston Américo Junior - Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Colombo/PR ²*

O pensamento geográfico apresenta diversas possibilidades de compreensão de um território e sua relação com a natureza e humanidade (OLIVEIRA; LIMA 2025). Neste trabalho, a proposta visa refletir a relação entre a desigualdade racial e a problemática ambiental na cidade de Colombo/PR. Através do conceito de racismo ambiental (SILVA, 2012), se problematiza a divisão racial entre a área norte da cidade com e a área sul, problematizando, também, a diferença ambiental dessas regiões. O material empírico analisado foi o Censo demográfico de 2022. Percebe-se que a área norte é mais propícia ao ambiente agrícola, local em que os primeiros imigrantes italianos povoaram. Já a área sul foi povoada recentemente, iniciando por volta da década de 1980. Se caracteriza por uma região de elevada densidade demográfica, que historicamente foi povoada por trabalhadores advindos da capital. As diferenças econômicas entre a região norte e sul são evidentes, com a massa trabalhadora dos setores industriais e comerciais estabelecidos na região Sul - e trabalhando na capital - enquanto na zona norte encontram-se proprietários de terra para a agricultura familiar. Do ponto de vista racial, o Censo demonstra que a área sul concentra a maior parte de pessoas que se autodeclararam pretas, enquanto na área norte há a maior autodeclaração branca. Percebe-se que a desigualdade econômica e racial acompanha a desigualdade ambiental. Na área norte há mais presença de árvores, bosques e áreas verdes de lazer. Já na região sul, não se

¹ Discente do curso de geografia (UFPR), Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (UFPR), Estagiário do Departamento de Educação Socioambiental de Colombo/PR (SEMMA).
lucas.francisco@ufpr.br.

² Mestre em Direitos Humanos e Políticas Públicas (PUC/PR), Graduado em Pedagogia (FAM) e História (PUC/PR). Coordenador da Educação Socioambiental de Colombo/PR (SEMMA/SEMED).
elston.a.jr@gmail.com.

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



percebe na paisagem a arborização frequente, o clima é mais quente, a região é densa nos asfaltos e concretos e os rios apresentam problemáticas de enchentes, uma vez que há pouca absorção de água pelo solo, problemática comum nos grandes centros urbanos (NOBRE, 2010). Considera-se, portanto, uma relação evidente entre as desigualdades, em um complexo sistema de racismo ambiental presente na geografia colombense.

Palavras-chave: Racismo Ambiental; Desigualdades urbanas; Análise Geográfica

Referência

NOBRE, Carlos *et al.* **Vulnerabilidades das Megacidades Brasileiras às Mudanças Climáticas:** Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo: FAPESP, 2010.

OLIVEIRA, Maiara Rodrigues da Silva; LIMA, Maria das Graças de. Uma breve consideração sobre a contribuição de Carl Sauer para a geografia cultural e pesquisas recentes. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.18, n.1, p. 01-21, 2025. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/14583/8512>.

Acesso em 25 out. 2025.

SILVA, Lays Helena Paes. Ambiente e justiça: sobre a utilidade do conceito de racismo ambiental no contexto brasileiro. e-cadernos CES, n. 17, 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/1123>. Acesso em 14 out. 2025.